Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

AS DUAS ESPANHAS

* *A de 1580-1640 até final da Guerra da Independência*
* *A de 1936-1939 até hoje*

ARTIGO DO
DR. QUERUBIM GUIMARÃES

QUE diferentes são, realmente, essas duas Espanhas!

A primeira é a dos sessenta anos do chamado cativeiro de Portugal, dominado por Castela, de que a Revolução do 1.º de Dezembro de 1640 nos libertou. Completa-se, hoje precisamente, mais um ano sobre essa data, que actualmente se comemora sem qualquer acinte para com a nossa vizinha.

A Revolução triunfou. Foi fácil e rápida: — um passeio, em manhã enevoada e fria, até aos Paços da Ribeira; a prisão da Duquesa de Mântua, que governava o País, em nome do terceiro Filipe; e a morte do favorito, o traidor Miguel de Vasconcelos, que ficou na História como símbolo de execrando apátrida. Mas, triunfante embora, a Revolução não pôs termo ao conflito. Redundou em guerra, na Guerra da Independência — só terminada alguns anos depois de 1640.

Aljubarrota foi, sem dúvida, o triunfo de maior grandeza, a grandeza máxima: — o braço do Condestável, génio militar e servidor da Pátria e da Fé, vencendo todas as refregas com os castelhanos, simboliza bem a afirmação da integridade de uma Nação que se criara na revolta do bolonhês contra Leão e em que se assinalam, na sua primeira dinastia, discórdias nunca totalmente removidas até à subida ao trono do Mestre de Avis (pela argúcia do jurista João das Regras, nas Cortes de Coimbra, e, depois, em Aljubarrota, confirmado e consolidado Rei de Portugal).

Mas os ressentimentos permaneceram: e, um século após,

Continua na página 7

O Leitor tem a palavra ...

AVEIRO

A REGIÃO AVEIRENSE
A SUA HISTÓRIA * AS SUAS GENTES * OS SEUS PROBLEMAS

através de

PERGUNTAS & RESPOSTAS

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

36 *— Existiu em Aveiro uma igreja com o nome de S. Miguel?*

Sim. Existiu a igreja matriz de S. Miguel, da qual já nada resta. Foi arrasada até aos alicerces, em Outubro de 1835, por ordem do Governador Civil José Joaquim Lopes Lima. O local que ocupava é hoje a Praça da República. Era um monumento de arquitectura, tão antigo como a Monarquia, tendo sido restaurado pelo Infante D. Pedro, Duque de Coimbra. Era matriz e sede da paróquia de S. Miguel, a qual foi subdividida mais tarde, dando lugar à formação das freguesias da Vera-Cruz, Nossa Senhora da Apresentação e Espírito Santo. (Em 1835, as duas freguesias de S. Miguel e Espírito Santo foram substituídas pela de Nossa Senhora da Glória, e a da Apresentação anexada à da Vera-Cruz).

Do livro «O Distrito de Aveiro», de Marques Gomes

L. V.

37 *— Que se pode saber a respeito do Convento de Sá?*

O Convento de Sá existiu na rua do mesmo nome e no local onde hoje existe o edifício que tem servido de quartel a vários regimentos de Infantaria e de Cavalaria. A Câmara de 1881, da presidência de Manuel Firmino de Almeida

Continua na página 7

A caminho da Grande Indústria

pelo AÇO PORTUGUÊS

O atraso da nossa estrutura industrial, que constituiu durante largo tempo, com razão objectiva, um dos factores primaciais da falta de confiança na nossa capacidade de desenvolvimento económico e de progresso social, está a ser firmemente combatido pela intensificação da iniciativa e do investimento nos mais diversos sectores de trabalho. O ano de 1961, em especial, ficará assinalado entre os mais relevantes da nossa história económica moderna. A electrificação, motor decisivo da multiplicação do trabalho e da riqueza pela energia abundante e barata, teve a consagrar o seu esforço brilhantíssimo a inauguração da grande barragem de Miranda do Douro, que traz ao abastecimento energético do País um contributo adicional de 700 a 800 milhões de quilovátios-hora em ano médio. A ilharga da cintura industrial de Lisboa, próximo de Alverca, entrou em actividade uma grande unidade fabril para a produção de nitratos — assinalando assim a continuidade da expansão de uma grande indústria química em Portugal. A indústria de petroquímica, por seu turno, dilatando fortemente a projecção económica da refinação petrolífera nacional, está prestes a entrar em plena actividade.

Mas o grande acontecimento do ano — pela inovação que representa e pelas suas proporções industriais e técnicas — foi a entrada em actividade e a inauguração da nova indústria do aço no vasto bloco fabril do Seixal, em frente de Lisboa. Com este empreendimento deu Portugal, sem dúvida, um dos mais decisivos passos — senão o mais decisivo — na marcha da industrialização. Com ele, de facto, ingressou o nosso País, pràticamente, no caminho da grande indústria. O aço português vai ser doravante — pois os primeiros fornecimentos ao mercado estão já em marcha — um instumento fundamental da acelaração do crescimento económico da Nação.

As proporções da imponente realização não podem ajuizar-se, na verdade, por meio de dados simples. É certo que na obra de instalação da nossa primeira unidade siderúrgica foram investidos cerca de três milhões de contos. É certo que essa unidade é a maior, como bloco fabril para uma só produção, que até hoje se levou a cabo em Portugal. É certo, ainda, que a entrada em actividade da nova indústria implica para a riqueza colectiva um incremento imediato de

Continua na página 3

VELHINHA DE 127 *anos*

EM conformidade com a proposta feita em 20 de Janeiro do decorrente ano pelo então Presidente da Câmara, o saudoso aveirense Dr. Alberto Souto, foi agora entregue à Banda Amizade — no decurso das comemorações do seu 127.º aniversário — a Medalha de Prata da Cidade de Aveiro, concedida por unanimidade da Vereação.

As razões justificativas deste público testemunho de louvor constam da proposta a que atrás aludimos e que, por simultâneamente dignificante para quem a apresentou, para a Câmara que a aprovou e para o prestigioso agrupamento musical a que foi concedido, passamos a transcrever:

Considerando que a Banda Amizade, muito conhecida pela designação de «Música Velha», é uma instituição popular aveirense de cultura e actividade musical com mais de um século de existência;

— considerando que à espontaneidade da agregação dos seus elementos, tem correspondido um grande sentimento de coesão e disciplina que lhe tem assegurado e mantido uma admirável vivência através de todas as contingências e dissídios que usualmente perturbam e dissolvem a vida social de organizações desta ordem;

— considerando que se é exem-

Continua na página 4

Desenho de Zé Penicheiro

NOITE DE ESPERA...

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pela Primeira Secção do Primeiro Juízo de Direito desta Comarca correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada *Monteiro & Ismael, L.da*, com estabelecimento de fazendas na Rua do Freixo, n.º 1 292, da cidade e Comarca do Porto, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, querendo, na acção sumaríssima, em execução de sentença, em que é exequente *Pinheiro, Martins & Soares, L.da*, com sede na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 334, desta cidade.

Aveiro, 17 de Novembro de 1961

O Juiz de Direito,
a) *Silvino Alberto Vila Nova*
O Chefe de Secção,
a) *Joaquim Mendes Macedo de Loureiro*

Litoral — Aveiro, 1-XII-1961 — N.º 371

VENDE-SE

Casa c/ quintal—na Rua de Vasco da Gama, em Ílhavo.
Falar com herdeiros de Capitão Fernando Matias Lan.

Empregado de Escritório

PRECISA-SE, com conhecimentos de Contabilidade e Dactilografia.
Dirigir correspondência ao Apartado 27 — Aveiro.

Bom emprego de capital

Magnífica terra de semeadura, dentro da cidade, em óptimo local, com cerca de 5 mil metros, tendo três frentes para construção—Vende-se. Tratar com o advogado Dr. David Cristo.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adiante indicados, penhorados nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que *Fassio Limitada*, com sede em Lisboa, move contra André de Mira Correia e mulher, Maria Luísa Torres de Mira Correia, residentes em Aveiro.

BENS A PRACEAR

Uma mobília de casa de jantar, composta de mesa, seis cadeiras e dois móveis em estado de novo, côr branca, que vai à praça por três mil escudos. Um fogão de cozinha marca «Leão», com quatro registos, côr branca, que vai à praça por mil escudos. Um aspirador e respectivos apetrechos, côr vermelha, marca «Electrolux», que vai à praça por mil e quinhentos escudos.

É fiel depositário destes bens o Excelentíssimo Senhor Doutor Luís Regala, advogado nesta cidade.

Aveiro, 13 de Novembro de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento
O Chefe da 2.ª secção
Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ Aveiro, 1-XII-1961 ★ N.º 371

Casa para alugar

— com 8 divisões, na Rua das Velas, n.º 18. Tratar na Rua de João Afanso, n.º 6, 1.º andar — AVEIRO.

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

A Medalha

(Tragédia em 2 actos)

ACTO I

(No «boudoir» de Zaira. Ambiente oriental. Almofadas de brocado, bandejas com frutos exóticos, mosaicos belíssimos, colunas de mármore. Duas notas de ocidentalização: um móvel radiofónico marca «Grundig: e os colchões «Molaflex» no tálamo de marfim)

Zózimo (entrando) — *Alah seja contigo, Senhora!*

Zaira — *E contigo, portuguesinho maroto. Sabes porque te mandei chamar?*

Zózimo — *Decerto que não, divina Zaira. São duas menos um quarto, comi como um abade e só agora começo a fazer a digestão...*

Zaira — *Não te aflijas, pérolazinha. O assunto é outro.*

Zózimo — *Dize...*

Zaira — *Conheces um tal Farinha?*

Zózimo — *Farinha* quê?

Zaira — *Farinha Fernando. Não: espera aí...* (tira do formoso seio um recorte de jornal) *Fernando Farinha.*

Zózimo — *Ah! Conheço muito bem...*

Zaira — *Cá me parecia. Deixa-me ver se adivinho quem ele é...*

Zózimo — *Duvido...*

Zaira — *É o presidente da república...*

Zózimo — *Não é.*

Zaira — *É um famoso general...*

Zózimo — *Que ideia!...*

Zaira — *É um músico, um poeta, um escritor...*

Zózimo — *Também não. Mas que diabo de curiosidade é essa, Senhora minha? Ainda ontem, madrugada alta, só com o luar por testemunha, disseste que não havia outro como eu.*

Zaira — *Pobrezinho...* (com um trejeito malicioso) *E estás zangado?*

Zózimo — *Não, mas com franqueza...*

Zaira — *Com franqueza o quê? Porventura já alguma vez te deram uma medalha?*

Zózimo — *Uma medalha?*

Zaira — *Sim, uma medalha?*

Zózimo — *Claro que não. Fui sempre uma pessoa decente.*

Zaira — *Pois. Mas vão dá-la ao Farinha...*

Zózimo — *Ao Farinha? Mas que fez ele?*

Zaira — *Não sei. Alguma coisa importante, com certeza. É uma cidade inteira que lha dá.*

Zózimo — *Ah!*

Zaira — *Aquela de que tu me falaste, onde está arrecadado numa igreja, deixado como herança, o coração dum tal Rei Libertador...*

Zózimo — *O Porto?*

Zaira — *Vês, como tu sabes? Olha aqui:* (puxa outra vez do recorte) *«Fernando Farinha vai receber a medalha da cidade do Porto».*

Zózimo — *É espantoso!*

Zaira — *Quem? O Farinha?*

Zózimo — *Não, isso que estás a ler.*

Zaira — *O que tu tens é inveja. Diz-me lá: o que faz ele? É um sábio?*

Zózimo — *Endoideceste!*

Zaira — *Um grande pintor?*

Zózimo — *Não me consta.*

Zaira — *Então é um ilustre homem público. Talvez deputado pela cidade...*

Zózimo — *Ainda não...*

Zaira — (levemente irritada) — *Pronto. Vamos já acabar com isto. Diz-me, imediatamente e explicitamente: — quem é o Farinha?*

Zózimo — *Nada mais fácil. É um fadista.*

Zaira — *Um fadista?! O que é um fadista?*

Zózimo — *E um fulano que canta o fado.*

Zaira — *O fado?! E o que é o fado?*

Zózimo — *Depois te digo...*

ACTO II

(O mesmo cenario. Decorreu uma semana Zózimo entra com um disco debaixo do braço)

Zaira — *Filho, que trazes aí?*

Zózimo — *É o Farinha.*

Zaira — *Tão pequenino?*

Zózimo — *Quer dizer — é a voz do Farinha. O tal fado...* Põe o disco no pick-up. — *Escutemos.*

(Os dois ouvem, silenciosamente, uma das mais comovidas interpretações do «Miúdo da Bica»)

Zaira (terminada a audição, lançando-se ao pescoço de Zózimo) — *Meu amor!*

Zózimo (surpreendido) — *Que te deu, Senhora?*

Zaira — *Minha vida!*

Zózimo — *Jantei agora mesmo...*

Zaira (beijando-o) — *Querido, querido, querido!*

Zózimo — *Espera um bocadinho, sim?*

Zaira — *Encanto dos meus olhos, sol da minha alma, prodígio de Alah — sou eu quem te vai dar uma medalha!*

Zózimo — *Ahn?!*

Zaira — *Maior do que a do Farinha.*

Zózimo — *O quê?*

Zaira — *De platina, como a ponta dos para-raios da tua terra. Com diamantes, rubis, esmeraldas, topázios.*

Zózimo — *Estou parvo...*

Zaira — *Não estejas.*

Zózimo — *Mas por que raio me dás tu a medalha?*

Zaira — *Porque não cantas o fado, amorzinho! Não cantas mesmo, pois não, meu bem?*

(O pano cai, um pouco tardiamente. Em boa verdade, apetecera-lhe cair logo que se viu ameaçado de ter de escutar o disco...)

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juizo, 1.ª Secção desta Comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, no prazo de vinte dias findo que sejam o dos éditos, se habilitarem ao recebimento das importâncias de 3089$58, 539$37 e 356$40, provenientes de dividendos correspondentes, respectivamente, ao Banco Regional de Aveiro, Companhia Aveirense de Moagens e Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, todas desta cidade, conforme notas juntas aos autos de liquidação em benefício do Estado requeridos pelo Digno Agente do Ministério Público nesta Comarca, como representante do Estado, e que se encontram patentes na Secretaria Judicial desta Comarca para exame dos interessados.

Aveiro, 11 de Novembro de 1961

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção,

Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ Aveiro, 1-XII-1961 ★ N.º 371

Aço Português

Continuação da primeira página

cerca de um milhão de contos por ano, não só nos valores da produção própria como nos prontos efeitos multiplicadores que derivam do seu exercício. Tudo isto é um testemunho de industrialização à escala europeia. E bem pode dizer-se, incontestàvelmente, que a existência no nosso País de uma fábrica como a do Seixal é motivo de orgulho que os portugueses de hoje podem valer justificadamente perante o mundo contemporâneo.

Mais importante do que tudo isso, porém, é a projecção futura da nova indústria. A partir dela, em fases de sucessiva ampliação, será aumentada a capacidade produtora até um milhão de toneladas de aço por ano — o que permitirá situar a unidade do Seixal entre as suas similares europeias de dimensão internacionalmente apreciável. E a partir dela, igualmente, serão possíveis em Portugal os fabricos integrais de mecânica pesada, a exemplo do que se faz nos países altamente industrializados. Com os aços portugueses poderão ser construídas entre nós, em fase adequada da nossa evolução industrial, as locomotivas e carruagens ferroviárias de composição inteiramente nacional; poderão ser manufacturadas as grandes peças para centrais eléctricas convencionais e, em breve, para as centrais atómicas já em estudo; poderão ser fabricados pelos nossos operários os grandes motores, turbinas, bombas, compressores, automóveis, máquinas agrícolas de maior porte, tractores, equipamentos industriais de avultados volumes metálicos. Todas estas possibilidades foram oportunamente salientadas no acto de inauguração oficial do vasto conjunto fabril onde está a fabricar-se em crescente escola o aço português. E com a certeza destas realidades vai processar-se cada vez mais rápida e eficazmente, decerto, a iniciativa industrial do nosso País — abrindo-lhe cada vez mais largas portas ao engrandecimento económico e ao progresso das condições de vida gerais que só a grande indústria tem tornado possíveis nos países mais adiantados.

A. N.

O trem de blocos da laminagem, de que se apresenta nesta fotografia uma perspectiva espectacular, constitui um dos poderosos instrumentos da manufactura do aço no vasto conjunto de instalações da nossa indústria siderúrgica, no Seixal. Os lingotes recebidos da Aciaria na dimensão de 42x42 centímetros são aquecidos à temperatura aproximada de 1 250 graus centígrados e transportados ao trem de blocos, onde, em passagens sucessivas, são reduzidos a dimensões e formatos que facilitam a sua ulterior transformação na laminagem de perfis. Toda a estrutura de produção do aço português se encontra, presentemente, em intensiva laboração, constituindo reservas de produtos acabados que vão assegurar o abastecimento regular do mercado nacional no futuro imediato. A siderurgia é hoje uma vitoriosa realidade em Portugal e está pronta a iniciar o seu influxo estimulador no corpo económico do País.

Cantoneiros premiados

No gabinete do sr. Director de Estradas do Distrito realizou-se, recentemente, a tradicional cerimónia de entrega dos prémios que o Automóvel Clube de Portugal e o Governo Civil de Aveiro todos os anos atribuem aos cantoneiros que mais se distinguem, pelo zelo e dedicação, nos trabalhos a seu cargo.

Presidiu o sr. Eng.º João Baptista Ferreira Soares, Director de Estradas, ladeado pelos seus adjuntos, srs. Eng.os Sousa Araújo, Barreira de Almeida, Alves Ferreira e Sousa Guimarães, e ainda pelo Delegado em Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, sr. João dos Santos.

Durante a cerimónia, usaram da palavra os srs. Eng.º Ferreira Soares e João dos Santos — ambos para louvarem os cantoneiros galardoados e para incentivar todos os restantes a esforçarem-se no sentido de cumprir com agrado as respectivas missões.

Foram premiados:

Chefe de Conservação Ângelo Correia Pinto e cantoneiro de 1.ª classe Lucas da Costa — *Prémio do Automóvel Clube de Portugal;* cantoneiro de 1.ª classe Manuel Augusto Domingues Prina — *Prémio do Governo Civil de Aveiro;* cabos de cantoneiros António Alves Moreira e Joaquim Duarte Fernandes; e cantoneiros Manuel Marques Pego, Manuel Joaquim Francisco Capitão, Ernesto Cerdeira da Rocha, Sebastião Moreira da Silva, Reinaldo Ferreira, Manuel Luís de Pinho, Amílcar Rodrigues Correia, Adriano dos Santos, José dos Santos, José da Silva e Manuel Fonseca Ferreira — *Distintivos de 10 anos de bons serviços;* e António da Silva Castro, Manuel Ferreira Gonçalves, Armando Tavares, Manuel Tavares, Américo Soares da Costa, Joaquim Rodrigues, João Duarte Fernandes e António Barbosa — *Distintivos de 5 anos de bons serviços.*

«Dia da Mocidade»

Promovidas pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa prossegue hoje a celebração do *Dia da Mocidade*, que ontem se iniciou, pelas 21 horas, com uma velada, na igreja de Santo António.

Hoje, o programa da comemoração comporta os seguintes números:

A's 10 horas — Sessão solene, no ginásio do Liceu, para distribuição de prémios e imposição e insígnias. *A's 11.30 horas* — Missa, na Sé, celebrada por Mons. Aníbal Ramos, Assistente Distrital da M. P.. *A's 14.30 horas* — Sessão cinematográfica, no ginásio do Liceu.

O 127.º Aniversário da Banda Amizade

Continuação da primeira página

plo de tenacidade na congregação, no sacrifício, no trabalho e na disciplina indispensáveis à vida de uma Banda de Música é muito raro entre nós e por isso mesmo digno de incentivo e louvor;

— considerando que às bandas de música de Aveiro se deve o tradicional nível artístico musical da nossa cultura popular e que, entre as bandas de Música que aqui têm existido, se distinguiu sempre pelo seu aprumo físico e moral e pela constância e pelo brilho das suas execuções a Banda Amizade;

— considerando que esta mesma Banda sempre tem cooperado com a Câmara Municipal, com os organismos oficiais e particulares e com a população em geral em todas as manifestações cívicas, patrióticas, religiosas e dignificadoras do nosso meio, sendo inúmeros os actos gratuitos e generosos do seu altruismo e da sua desinteressada cooperação;

— considerando que a mesma Banda de Música foi sempre considerada um agrupamento artístico de valor e ainda recentemente foi premiada num concurso nacional, provando honrar uma tradição de glória artística que nela perdura e que sempre deu prestígio e fama a Aveiro;

— considerando que tem mantido sempre a sua Escola de Música de apreciável valor educativo;

— considerando que a Banda Amizade celebra agora o seu 126.º aniversário e procede à inauguração da sua Sede em edifício próprio merecendo uma prova de admiração, reconhecimento e louvor público que deve ser o galardão oficial da cidade;

— proponho que, nos termos do § 2.º do art.º 3.º do Regulamento respectivo, de 24 de Setembro de 1957, lhe seja concedida a Medalha de Prata da Cidade de Aveiro.

Paços do Concelho de Aveiro, 20 de Janeiro de 1961

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Cumpriu-se integralmente o festivo programa, que o Litoral oportunamente publicou, comemorativo de mais um jubileu da Banda Amizade, uma velhinha e querida agremiação aveirense, que toda a cidade respeita e estremece pelos seus brilhantes pergaminhos e pela sua admirável folha de serviços.

No domingo, pelas 10 horas, na igreja de Jesus, o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo celebrou missa solene, acompanhada pela Orquestra *da Banda Amizade e seguida de «Libera me», por alma dos sócios e executantes falecidos.*

Ao piedoso acto assistiram delegações das corporações aveirenses de bombeiros, que, depois, tomaram parte na romagem de saudade aos cemitérios citadinos, onde foram depostos ramos de flores nos túmulos de sócios, executantes e dirigentes da prestigiosa Banda Amizade.

Na sede da Música Velha, *pelas 12.15 horas, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual o Município entregou à prestante colectividade a* Medalha de Prata da Cidade de Aveiro.

Presidiu, em representação da Câmara, o Vereador sr. Dr. Miguel Joaquim Varela Rodrigues, encontrando-se a mesa de honra assim formada: Capitão Firmino da Silva, Presidente da Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; Dr. David Cristo, Presidente da Direcção da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes»; José Pinheiro Palpista, da Sociedade de Recreio Artístico; e Dr. Luís Regala e Manuel Pascoal, respectivamente Presidente e Secretário da Assembleia Geral da aniversariante.

No uso da palavra, o sr. Dr. Luís Regala agradeceu a presença das entidades e manifestou à Câmara Municipal a gratidão da Banda Amizade pelo elevado galardão que lhe foi atribuído. Recordou, em sentida evocação, a figura do apaixonado aveirense Dr. Alberto Souto, e, no final, procedeu à distribuição de diplomas de sócios de honra e de distintivos de prata da Banda Amizade aos srs. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, Manuel dos Santos Ferreira e António Costa, ligados à Música Velha, *respectivamente, há 52, 35 e 20 anos.*

O sr. Dr. Varela Rodrigues — que, antes, entre calorosos aplausos e a execução dos acordes do Hino da Cidade, *tinha procedido à entrega da* Medalha de Prata da Cidade de Aveiro — *encerrou a luzida sessão solene. Depois de aludir à irreparável perda do Dr. Alberto Souto, que evocou saudosamente, felicitou a* Música Velha *pela passagem de mais um ano de operoso e brilhante trabalho e pelo merecido e honroso galardão com que fora distinguida, em reconhecimento dos seus méritos, augurando ainda à prestigiosa Banda Amizade próspera existência e próspera actividade no futuro.*

Delegação do Automóvel Clube de Portugal

Na próxima quarta-feira, dia 6, pelas 16 horas, vão ser inauguradas as novas instalações da Delegação em Aveiro do Automóvel Clube de Portugal — ao número 89 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Licenças de uso e porte de arma

Os possuidores de armas, com excepção dos que já estão habilitados com autorização de simples detenção, devem requerer a partir do presente mês na Secretaria da P. S. P. as renovações das suas licenças de uso e porte de armas de defesa, caça e recreio para o ano de 1962, sob pena de, não o fazendo, ficarem sujeitos a sanções previstas na Lei.

As armas que se encontram ainda registadas nos antigos certificados-fichas devem ser apresentadas para efeito de conferência de características e substituição daqueles documentos pelos livretes de manifesto.

Exposição de Gravuras no Clube dos Galitos

Com a colaboração da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, o Clube dos Galitos vai promover, na sua sede, uma exposição de gravuras em que serão apresentados trabalhos de Jorge Barradas, Carlos Botelho, Sá Nogueira, Júlio Pomar, Júlio Resende e Hansi Stael, além de obras de outros artistas.

O certame, inédito nesta cidade, inaugura-se amanhã, pelas 21,30 horas, e estará patente ao público até 9 do mês de Dezembro que hoje se inicia.

Pela Capitania

Pesca costeira de arrasto

Com o registo do barco da pesca costeira de arrasto *Rio Marnel*, em nome da Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada, desta cidade, ascende a 13 o número dos arrastos costeiros registados na nossa Capitania e em actividade pesqueira.

Pesca da sardinha

Com os registos das traineiras *Vila de Ilhavo*, em nome de Angeja, Bela, Nunes & Vitória, Limitada, de Ilhavo, *Onda do Mar*, em nome da Empresa de Pesca Beira-Mar, Limitada, de Aveiro, e *Maria Adrego*, em nome de Joaquim Rodrigues Adrego, de Aveiro, sobe a 24 o número de traineiras da pesca da sardinha registadas na nossa Capitania e todas em plena actividade.

«Natal das Famílias» dos Militares em serviço no Ultramar

A laboriosa classe dos pescadores, com o apoio entusiástico dos armadores e outras entidades ligadas à indústria da pesca, decidiu dedicar o produto de um dia da sua faina para a campanha do «Natal das Famílias» dos Militares em serviço no Ultramar.

Com esta nobre atitude, dão-nos os bravos e sacrificados pescadores de Portugal um elevado exemplo de solidariedade, que traduz, para além do desejo de ajudar quantos necessitam de auxílio, o carinho e orgulho que dedicam e sentem pelos soldados que se encontram a defender, heròicamente, a integridade nacional.

Com destino a esta cam-

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVEIRENSE
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

panha, a Casa dos Pescadores de Aveiro remeteu para Lisboa, na pretérita quarta-feira, a verba de 111 791$30 — produto da contribuição de armadores e pescadores das traineiras matriculadas em Aveiro.

Esta importância respeita sòmente às embarcações — em número de dezanove — já em actividade em Outubro, cuja primeira quinzena foi escolhida para se obter a média dos apuros das fainas diárias, média que serviu de base à contribuição de cada uma delas.

É de crer, portanto, que à importância já enviada para Lisboa venha a juntar-se ainda o contributo dos armadores e pescadores que não se encontravam na faina na primeira quinzena de Outubro.

Embate de um ciclo-motorista com um autocarro

No domingo, quando subia a Rua de José Estevão, conduzindo uma bicicleta motorizada, o fotógrafo José Júlio de Oliveira Gomes, de 23 anos, foi embater numa das rodas da frente de um autocarro dos Serviços Municipalizados que cruzava aquela artéria, em trânsito pela Rua de Manuel Firmino.

Do choque resultaram diversos ferimentos e escoriações no ciclomotorista, que foi socorrido na Casa de Saúde da Vera Cruz, onde ficou internado.

«Dia Católico do Emigrante»

No próximo domingo, dia 3, celebra-se mais uma vez, o «Dia Católico do Emigrante».

A Igreja Católica tem dedicado, desde há muito, especial atenção aos complexos problemas da emigração. Nos últimos tempos, porém, alcança projecção digna de nota a publicação, pelo falecido Papa Pio XII, da Constituição Apostólica *Exsul Familia*, justamente considerada a Carta Magna dos dos Emigrantes — que nesse precioso documento encontram a salvaguarda da sua dignidade humana e cristã.

Os problemas decorrentes do fenómono migratório, que sempre nos caracterizou, são de ordem diversa; e, por isso, a sua solução adequada e justa depende da compreensão e colaboração de todos, na medida das suas responsabilidades.

Celebrando-se agora, uma vez mais, o «Dia Católico do Emigrante», os portugueses têm ocasião de colaborar com verdadeiro espírito de compreensão na solução cristã dos problemas dos nossos emigrantes — através do seu auxílio material para as Obras da Emigração, em generosas ofertas que poderão ser remitidas para a *Direcção Nacional das Obras de Emigração — Campo dos Mártires da Pátria, 43 Lisboa-1.*

53.° Aniversário dos «Bombeiros Novos»

A prestigiosa e benemerente Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» celebra, hoje e amanhã, o seu 53.° aniversário, promovendo diversas cerimónias, como o LITORAL teve já ensejo de anunciar.

Amanhã, pelas 19.30 horas, efectua-se, no Restaurante Galo d'Ouro, o tradicional jantar de confraternização. E no domingo, dia 3, realizam-se as seguintes cerimónias: *A's 8.45 horas* — Hastear da bandeira, com formatura do Corpo Activo; *às 9 horas* — na igreja paroquial da Vera-Cruz, missa de sufrágio pelos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, seguida de romagem de saudade aos cemitérios citadinos; *às 11.30 horas* — no quartel-sede, sessão solene comemorativa do 53.° aniversário.

Grave acidente de viação

Ao fim da tarde de segunda-feira, perto de Cacia, e em trânsito para Aveiro, uma camioneta de carga atropelou os operários Alfredo Fontura de Lima, de 48 anos, casado, estucador, residente em Angeja; Raul Marques dos Santos, de 36 anos, também estucador; e Augusto Marques Ferreira Vidal, de 53 anos, pedreiros, ambos moradores em Frossos — que seguiam de bicicleta para as respectivas residências.

O acidente verificou-se quando o condutor do veículo, sr. Álvaro dos Santos Ferreira, residente no lugar do Faião (Figueira da Foz) executou, desastradamente, uma ultrapassagem de uma outra camioneta. Da manobra e da subsequente colhida dos ciclistas resultou a morte instantânea do que indicámos em primeiro lugar; os dois últimos sofreram graves ferimentos, tendo sido internados na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

«Ainda Canta o Galo!»

Amanhã e na segunda-feira, pelas 21.45 horas, realizam-se, no Teatro Aveirense os dois últimos espectáculos de «Ainda Canta o Galo!» — um excelente sarau em que o Grupo Cénico do Clube dos Galitos leva à cena alguns dos mais expressivos números das suas famosas revistas «Ao Cantar do Galo», «Caldeirada» e «Molho de Escabeche».

FAZEM ANOS:

Hoje 1 — Os srs. Adolfo Correia Rito e Dr. Jaime Nogueira Iharco, filho do antigo Director de Finanças de Aveiro sr. José da Costa Ilharco; e a menina Maria Rosa de Pinho Mieiro, filha do sr. Ricardo Mieiro.

Amanhã 2 — As sr.^{as} D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do 1.° Sargento da Aeronáutica sr. António Freitas, e D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo; o sr. Dr. Amílcar de Lima Gouveia; e a menina Fernanda Maria, filha do sr. Domingos Simões Maia.

Em 3 — Os srs. Dr. Gabriel Teixeira de Faria, Tobias dos Santos Calisto e Rodrigo dos Santos Ferreira; e as meninas Maria Madalena, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e Rosa Maria e Maria Manuela Martins Gamelas, filhas do sr. Laurindo de Jesus Gamelas.

Em 4 — As sr.^{as} D. Otília Limas Belmonte Pessoa, esposa do sr. Mário Sequeira de Belmonte, prof.^{a} D. Alice da Conceição Pedrosa Estudante, esposa do sr. prof. Manuel Estudante, e D. Amandina da Rosa Lima, esposa do sr. Tobias dos Santos Calisto; os srs. Virgílio Veiga e Lourenço Vicente Ferreira; e o menino João Manuel de Castro Peixinho, filho do sr. João dos Santos Peixinho.

Em 5 — As sr.^{as} D. Maria Gamelas Santana, esposa do sr. Manuel Nogueira Santana, D. Maria Júlia Seabra de Oliveira, esposa do sr. Virgílio de Oliveira, D. Zulmira Carvalho Moreira, filha do sr. Baptista Moreira, e D. Edmea Gomes Craveiro, esposa do sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro; e o sr. José Henriques dos Santos.

Em 6 — A sr.^{a} D. Ermelinda Vidal Leite Pais e seu marido, sr. António Ferreira Leite Pais; os srs. António Mendes de Andrade Piçarra, José Marques de Almeida, ausente no Brasil e José Miguel Pires de Carvalho, ausente em Timor; a menina Ismália da Conceição Graça da Silva, filha do sr. Salviano Gomes da Silva; e o menino José Maria Pereira Rego, filho do sr. João Rego, residentes em Ponta Delgada (S. Miguel - Açores).

Em 7 — A sr.^{a} D. Maria Margarida Ventura Gamelas Castilho, esposa do sr. Fausto Castilho; e os srs. Dr. Adérito Madeira, Jeremias dos Santos Moreira e Manuel Pascoal.

LICENCIATURA EM GERMÂNICAS

Na Universidade de Coimbra, concluiu a sua licenciatura em Filologia Germânica a sr.^{a} Dr.^{a} D. Maria do Amparo da Costa Carvalho Fernandes, esposa do sr. Dr. Emídio Artur de Campos Fernandes e filha da sr.^{a} D. Maria Leopoldina de Carvalho e do sr. Alberto Oliveira Carvalho.

As nossas felicitações

PEDIDO DE CASAMENTO

Em Vila Nova de Gaia, foi pedida em casamento para o sr. Amílcar de Freitas Correia dos Santos, filho da sr.^{a} D. Maria da Soledade de Freitas Correia dos Santos e do sr. Joaquim Correia dos Santos, a menina Maria Regina de Almeida Marques dos Santos, filha do aveirense sr. Bernardo Marques dos Santos, Secretário de Finanças, e da sr.^{a} D. Maria José de Almeida Marques dos Santos.

O pedido foi feito pelo sr. Ulisses Rodrigues Pereira e sua esposa, sr.^{a} D. Lucinda Brandão Pereira,

DE MOÇAMBIQUE

Regressou há dias a Aveiro, vindo da cidade da Beira (Moçambique), o nosso conterrâneo sr. Manuel Pedro Ferreira, acompanhado de sua esposa, sr.^{a} D. Maria Beatriz Marques da Silva Vieira Ferreira, de seus filhos Maria Judite Vieira Ferreira e Joaquim Manuel Vieira Ferreira, e de sua mãe, sr.^{a} D. Hermínia dos Santos Ferreira.

PARA LUANDA

Após uns meses de licença em Aveiro, seguiu esta semana para Luanda, com sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, que teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do LITORAL.

Gratos pela deferência.

VIMOS EM AVEIRO

— O sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, antigo Comandante Militar de Aveiro.

— O Inspector Administrativo sr. Virgílio da Conceição Veiga, primeiro director da Secção Desportiva do LITORAL.

Basquetebol

ambiente de muitos nervos — agravado ainda pelos incidentes registados na partida de reservas.

No meio-tempo inicial, houve equilíbrio — mas o jovem alvi-rubro Mendes, com três cestas de meia-distância, deu vantagem à sua turma, nos minutos finais. E, aí, o Galitos fugiu de 17-17...

No segundo período, os aveirenses exerceram nítido ascendente — até certo ponto porque os bairradinos lhes facilitaram a tarefa, mercê de uma actuação descolorida, e nada consentânea com o real valor da turma. De resto, os sangalhenses não puderam contar sempre com o seu *cinco* principal (Feliciano saiu com falta insanável, e Valdemar e Alberto saíram com o máximo de faltas), o que «explica» a magreza da pontuação alcançada...

O Galitos conseguiu 28 cestas de campo e converteu 7 lances livres em 23 tentados (26,92 %), punido com 1 falta técnica e 16 faltas pessoais.

O Sangalhos obteve 7 cestas de campo e transformou 10 lances livres em 30 tentativas (33,33 %), sendo castigado com 1 falta insanável, 1 falta técnica e 17 faltas pessoais.

Esgueira, 37 — Recreio, 21

Jogo na manhã de domingo, no Campo da Alameda. A'rbitros — Albano Baptista e Manuel Neves.

ESGUEIRA — Raul 4-0, Ravara 2-2, Perdigão 2-0, Virgílio 9-0, Armando Vinagre 6-4, José Calisto 0-8, João Calisto, Vítor Duarte e Lopes.

RECREIO — Rocha, Silva, Eugénio 0-3, Massadas 4-5, Vela 6-2, Élio, Santos e Albino 1-0.

1.ª parte — 23-11. 2.ª parte — 14-10

Os esgueirenses conquistaram 17 cestas de campo e transformaram 3 lances livres em 10 tentativas (30 %), sendo punidos com 13 faltas pessoais.

Os aguedenses obtiveram 9 cestas de campo e converteram 3 lances livres em 16 tentados (18,75 %), sendo punidos com 7 faltas pessoais.

Sanjoanense, 44 - Cucujães, 30

Jogo no sábado, à noite, no Pavilhão de Desportos de S. João da Madeira. A'rbitros — Carlos Neiva e Manuel Arroja.

SANJOANENSE — Manuel Maria 10-9, Tavares 0-6, Azevedo 0-2, Manuel Pinho 5-8, Aureliano 0-2, Edmundo 0-2 e Martins.

CUCUJÃES — Silvestre, Moutinho 2-0, Andrade 0-2, José António 2-6, Pinto 4-0, Jorge 2-10 e Ramalhosa.

1.ª parte: 15-10. 2.ª parte: 29-20.

A turma visitada conseguiu 20 cestas de campo e converteu 4 lances livres em 15 tentados (26,66 %), sendo punida com 6 faltas pessoais.

A equipa visitante obteve 12 cestas de campo e transformou 6 lances livres em 12 tentativas (50 %), sendo castigada com 1 falta técnica e 13 faltas pessoais.

Amoníaco, 15 — Illiabum, 10

Jogo no Campo do Colégio, em Estarreja, no sábado, à noite. A'rbitros — Manuel Bastos e Aureliano Silva.

AMONÍACO — Necas, Mário, Marques 1-2, Arlindo 2-5, Guilherme 2-0, Madureira 3-0.

ILLIABUM — Narsindo, Cachim, Pessoa, Novo, Coelho 2-0, Elmano 1-5, Vinagre 0-2, Nunes e Santos.

1.ª parte: 8-3. 2.ª parte: 7-7.

Os estarrejenses conseguiram 4 cestas de campo e transformaram 7 lances livres em 23 tentados (30,43 %), sendo punidos com 1 falta técnica e 8 faltas pessoais.

Os ilhavenseses obtiveram 2 cestas de campo e converteram 6 lances livres em 12 tentados (50 %), sendo castigados com 1 falta insanável, 3 faltas técnicas e 13 faltas pessoais.

•

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Galitos	8	6	—	2	379 253	20
Sangalhos	8	6	—	2	381-298	20
Esgueira	8	6	—	2	302-286	20
Sanjoanense	8	4	—	4	329-322	16
Illiabum	8	3	—	5	273-283	14
Amoníaco	8	2	—	6	222 309	12
Recreio	7	2	—	5	180 240	11
Cucujães	7	2	—	5	210 288	11

A próxima jornada

Cucujães — Galitos (32-54), Illiabum — Sanjoanense (32-57), Recreio — Amoníaco (23-36) e Sangalhos — Esgueira (41-32) — todos amanhã à noite, pelas 22 horas.

Campeonato de Reservas

Galitos, 26 — Sangalhos, 24

Jogo no Rinque do Parque, na noite de sábado. A'rbitro — Manuel Gonçalves.

Galitos — Vieira, João Naia, Charneira 0-2, Mateus de Lima 11-5, Sarrico 2-2 e Jeremias 0-4.

Sangalhos — Barros, Carvalho 2-0, Emanuel 0-4, Marçal 2-6, Leonel 2-2, Antero 2-4 e Tavares.

1.ª parte: 13-8. 2.ª parte: 13-16.

Os aveirenses foram punidos com 1 falta insanável, 3 faltas técnicas e 10 faltas pessoais.

Os bairradinos foram castigados com 2 faltas insanáveis e 6 faltas pessoais.

Pelas notas acima registadas se poderá avaliar o *clima* escaldante em que o prélio se desenrolou... De lamentar — e condenar — os tristes incidentes que ensombraram a parte final do encontro, motivando mesmo a intervenção das autoridades dentro do recinto.

Mercê deste desfecho — e porque o *goal-average* não conta agora para o desempate final — a atribuição do título só deverá fazer-se após uma *finalíssima* entre Galitos e Sangalhos.

Alhandra - Beira-Mar

segundo golo do Beira-Mar, em resultado de uma fuga...

•

No Alhandra, evidenciaram-se Julião e André.

No Beira-Mar, os mais destacados elementos foram Miguel, Paulino, Liberal e Bastos.

•

O árbitro realizou trabalho acertado.

Das Provas Distritais

Reservas

Dos jogos marcados para o pretérito domingo, foi adiado o Beira-Mar - Sanjoanense — por acordo entre os clubes — e tal adiamento não nos foi comunicado. Por esse motivo é que nestas colunas anunciámos a efectivação do aludido encontro, facto que levou, ao engano, muitos espectadores (entre eles um redactor do *Litoral*) ao Estádio de Mário Duarte...

Resultados obtidos:

Lusitânia, 2 — Lamas, 2
Espinho, 0 — Feirense, 4
Alba, 2 — Oliveirense, 1

Tabelas classificativas:

Série A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Lamas	8	4	2	2	20-14	18
Ovarense. . .	6	4	1	1	20- 6	15
Cucujães. . .	6	3	-	3	15-16	12
Lusitânia* . .	6	2	1	3	12-10	10
Vista-Alegre .	6	1	2	3	4-15	10
Arrifanense. .	6	1	2	3	7-18	10

** Tem uma falta de comparência*

Série B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba.	8	3	2	3	21-23	16
Oliveirense .	7	4	-	3	22-12	15
Feirense. . .	6	3	2	1	14-11	14
Beira-Mar . .	5	2	2	1	12- 9	11
Sanjoanense .	6	2	-	4	8-14	10
Espinho . . .	4	-	2	2	3- 9	6

Jogos para domingo — Lusitânia — Ovarense, Vista-Alegre — Arrifanense, Espinho — Alba e Sanjoanense — Beira-Mar.

Beira-Mar - Salgueiros

banidos dos campos de Desporto, em respeito pelo público que paga o seu bilhete e que sustenta, afinal, todo o espectáculo.

A contrariar essa possível manobra do Salgueiros, terão os aveirenses de opor um futebol consciente, calmo sem ser repousado, em suma, aquele futebol que foi na bagagem para Guimarães e Matosinhos. E, contra o ferrolho, terão os avançados aveirenses um papel muito importante, na marcação dos homens da reserva salgueirista — as chaves do dispositivo táctico. Este, um pormenor a não esquecer.

E. Dias

Xadrez de Notícias

gado o orientador do Illiabum (José Ançã), suspenso por 15 dias.

Na partida de juniores Ovarense-Anadia, que se encontrava em atraso e fazia parte da quarta jornada do respectivo Campeonato Distrital, os futebolistas bairradinos ganharam por 1-0.

No domingo, no início da segunda volta, efectuam-se os seguintes encontros: Arrifanense — Espinho (2-0), Feirense — Oliveirense (2-1), Ovarense — Beira-Mar (0-4) e Anadia-Recreio (1-2).

Na segunda-feira, na sede da Associação de Basquetebol de Aveiro, efectuaram-se os sorteios dos jogos dos campeonatos distritais de juniores e infantis.

Oportunamente, daremos a conhecer os calendários das aludidas competições, em que participam: Amoníaco, Avança, Esgueira e Sangalhos — INFANTIS*; e Cucujães, Galitos, Illiabum, Recreio de A'gueda, Sangalhos e Sanjoanense —* JUNIORES.

Para a deslocação dos seus futebolistas a Olhão, em 10 do corrente, a Direcção do Beira-Mar pensou utilizar uma automotora especial, em que poderiam igualmente deslocar-se ao Algarve algumas dezenas de adeptos dos beira-marenses. Parece, contudo, que tal hipótese não será viável — dado que não se atingiu o número necessário de inscrições para a automotora.

Em 10 e 17 do mês que hoje se inicia, vai disputar-se, em Luanda, o Circuito Ciclista de Fortaleza, a que concorrem os mais consagrados ases da velocipedia metropolitana. O Sangalhos estará representado por Alves Barbosa e Antonino Baptista.

Para dirigir, no domingo, em Aveiro, o desafio Beira-Mar — Salgueiros, foi designado o árbitro A'lvaro Rodrigues, de Coimbra.

A Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro, na sua reunião de quarta-feira, e relativamente aos desafios da oitava jornada do torneio distrital, suspendeu os basquetebolistas Coelho, do Illiabum, e Feliciano, do Sangalhos, respectivamente por 15 e por 8 dias; e suspendeu, ainda, preventinamente, até melhores esclarecimentos dos árbitros, os jogadores Jeremias, do Galitos, e Marçal e Antero, do Sangalhos, e o orientador do Illiabum (José Ançã).

AS DUAS ESPANHAS

Continuação da primeira página

a tragédia de Alcácer Quibir abre a porta ao invasor castelhano.

Surgiu, após o triunfo dos conjurados de 1640, a quadra brigantina. Subiu ao trono D. João IV, e os ressentimentos não se dissiparam, continuando mais ou menos disfarçados em prudentes reservas nas relações diplomáticas estabelecidas, e na desconfiança dos portugueses para com a Espanha, desconfiança bem traduzida, na gíria popular, pela conhecida frase: *De Espanha, nem bom vento nem bom casamento...*

Assim se foi vivendo até à queda da Monarquia espanhola. Recordo os receios do nosso último Rei — o malogrado D. Manuel II — em relação a seu primo, Afonso XIII, a quem a camarilha militar poderia fazer criar sonhos de um imperialismo peninsular na dualidade luso-espanhola, no género do império austro-húngaro, então predominante no centro da Europa. Recordo os incitamentos dos generais, como (e principalmente...), os do General Weyler, com o famoso «passeio a Lisboa» — um simples *passeio* para nos conquistar e absorver. Recordo, ainda, a União Ibérica — num federalismo das duas nações em República, tão perigoso como o do dualismo monárquico, pela saliente preponderância de Madrid sobre Lisboa em qualquer desses consertos...

Esta a primeira Espanha, sempre indisposta com a nossa altiva intransigência em não nos deixarmos absorver por Castela, como tinha conseguido, para obter a sua unidade, com os restantes estados ibéricos.

Agora, a outra Espanha, a nova Espanha, a Espanha de hoje.

Ela começa com a queda da Monarquia e a proclamação da segunda República. A primeira República foi uma passagem pelo Governo de Estado, tão fugaz, apesar do idealismo que a inspirou e da eloquência tribunícia dos seus exaltadores, que se tornou no chamado *el tren de tercera* — como foi crismada pelo humorismo dos críticos. Pode dizer-se que caiu de inanição, perante um breve golpe de pronunciamento militar, para que concorreu o espírito da tradição aristocrática da velha Espanha.

Para a segunda República, o rumo foi outro. Para ela concorreram as próprias classes aristocráticas, a camarilha do Paço Real, ofendida pela diminuição de poderio que a ditadura do General Primo de Rivera — o grande renovador de Espanha — lhe impusera. Até as classes religiosas, em certo número, votaram, nas eleições de que saiu proclamada a República, nos candidatos republicanos a deputados.

O Rei viu-se obrigado a abandonar a nação e a seguir para o exílio, para onde tinha feito ir, pouco antes, o Ditador que o servira, em voluntário exílio, aliás, roído de desgostos...

Surgiu, assim, a segunda República, minada já de Comunismo: a *República Roxa*. E, com ela, a horrível tragédia da guerra civil, que durante três anos ocasionou um milhão de vítimas!

Franco, vitorioso, proclamou a constituição de um novo Estado; e Portugal, que secundara, com os seus *viriatos*, o movimento nacionalista do país vizinho, passou a ser olhado pela Espanha com os olhos de uma amizade indestrutível.

Essa amizade consignou-se no Pacto Peninsular, que Salazar e Franco visionaram e é, hoje, uma barreira (para cá dos Pirineus), contra a agressão do Leste — tal como sucede (para lá da cordilheira pirinaica) com o Pacto Franco-Alemão, realizado por De Gaulle e Adenouer, em igual visão do nosso.

A guerra civil da Espanha foi, para os dois países peninsulares, um segundo Salado a ligar os dois povos.

Querubim Guimarães

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Sede: Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 - 3.º - Aveiro

AVISO

Avisam-se os interessados que, por Portaria de 28 de Março findo, publicada na 2.ª Série do «Diário do Governo» de 10 de Maio também findo, foi constituída a Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, destinada a proteger o pessoal abrangido pela sua acção contra os riscos de doença e invalidez e garantir-lhe pensão de reforma, subsídio por morte às famílias e abono de família, nas condições do respectivo regulamento aprovado por despacho superior da mesma data.

A Caixa tem âmbito distrital e abrange inicialmente, **a partir de 1 de Dezembro de 1961:**

- profissionais da indústria da construção civil, representados pelos respectivos sindicatos nacionais;
- indústria de alfaiataria;
- industriais barbeiros, cabeleireiros e ofícios correlativos;
- pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de ensino particular;
- pessoal ao serviço das associações culturais, mutualistas, recreativas e desportivas;
- pessoal ao serviço de cooperativas;
- pessoal ao serviço de entidades que exerçam profissões liberais; e
- as restantes entidades patronais com actividades no Distrito de Aveiro e o pessoal abrangido pela Caixa Regional de Abono de Família.

Todas as entidades patronais que exploram as actividades em referência, e que não tenham sido directamente avisadas (circular n.º 6, de 1/12/61), podem solicitar os necessários esclarecimentos que serão prontamente prestados na sede da Caixa ou pelo telefone 22 349.

Aveiro, 1 de Dezembro de 1961

A Comissão Organizadora

AVEIRO, através de PERGUNTAS & RESPOSTAS

Continuação da primeira página

Maia, representou ao Governo pedindo a conservação do Convento de Sá para quartel militar. O Governo, pela reforma do Exército de 1884, criou o Regimento de Cavalaria n.º 10.

Do livro «Cinquenta Anos de Vida Pública»

L. V.

38 — *Quem foi Frei Pantaleão de Aveiro?*

Ignora-se a data do seu nascimento e da sua morte. Professou no Instituto Seráfico, na província do Algarve, tendo, em 1563, visitado os Lugares Santos. A descrição da viagem é o assunto do seu livro *Itinerário da Terra Santa.*

L. V.

39 — *Aveiro teve assento nas Cortes?*

Encontramos a resposta a pgs. 86 das «Memórias de Aveiro», de Marques Gomes:

«As antigas Cortes de Portugal eram formadas por três *braços*, a que se dava o nome de *três estados*, pois compunham-se dos representantes do clero, nobreza e povo. A reunião dos três estados era precedida das cartas convocatórias do monarca, em que se declaravam quase sempre os principais motivos da convocação.

A eleição dos procuradores do povo era feita na casa da câmara, e só eram admitidos a votar os que andavam na governança da terra, vereadores, procuradores do concelho e seus filhos, e os da Casa dos Vinte e Quatro, onde os havia. Os votos eram apurados pelo Juiz de Fora.

A maior parte das vezes a eleição recaía na pessoa mais distinta da localidade; e se por acaso era eleito para procurador algum membro da nobreza ou clero, este tinha de abandonar o seu lugar e aceitar o que lhe havia sido oferecido pelo povo.

Na sessão de abertura (sessão real) eram distribuídos os lugares aos procuradores dos povos, segundo a categoria das terras que representavam. No banco 7.º tomavam lugar os procuradores de Nisa, Torres Vedras, Castelo Branco e Aveiro.

Não podemos conseguir dados certos por os quais se prove se em todas as legislaturas Aveiro teve representantes; contudo, parece fora de dúvida que nas Cortes, convocadas em Elvas em 1361 por D. Pedro, já estiveram procuradores aveirenses; segundo o pedido feito para se não permitir o fabrico de sal nas nossas marinhas senão nos meses Julho e Agosto.

Nas Cortes de Coimbra, em que a palavra inspirada de João das Regras fez que fosse aclamado Rei o Mestre d'Avis, estavam também dois aveirenses: Afonso Domingues e Fr. Domingos de Aveiro.

Nas de Santarém, de 1434, os representantes da vila de Aveiro pediram a D. Duarte a revogação de diferentes leis de El-Rei seu pai com relação ao nosso sal.

O Infante D. Pedro expediu uma carta à Câmara de Aveiro em 4 de Janeiro de 1441, para esta enviar os seus representantes às Cortes que no mês seguinte deviam ter lugar em Lisboa.

Como se vê de diferentes documentos existentes no Arquivo Municipal, Aveiro também teve representantes nas Cortes que seguem:

De Lisboa, 1562 e 1663, convocadas pela rainha D. Catarina, viúva de D. João III; idem, de 1579; de Almeirim, 1580; de Tomar, 1581; de Lisboa, 1583; idem, 1641; idem, 1645; idem 1646, 1669, 1674, 1679, 1680, 1697 e 1698.

A última vez que em Portugal se reuniram as Cortes foi em Lisboa, a 11 de Julho de 1828. O procurador de Aveiro não chegou a tomar assento.»

40 — *Quem é o autor do seguinte trecho referente a Aveiro?*

/.../ Há vários milhares de anos caíram aqui as célebres janelas do palácio do Céu. Ficaram intactas as vidraças nos respectivos caixilhos porque as janelas caíram sobre a relva verdinha. Hoje são as salinas /.../

— JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS — *«Aveiro, primeiras impressões»*, in PANORAMA, n.º 1 — Junho 1941 — pg. 13.

41 — *A quem se deve a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro?*

★ D. Manuel I fundou a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro em 20 de Agosto de 1506.

H. L.

★ A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro teve princípios no reinado de D. Manuel, na capela de Santo Ildefonso, junto à igreja de S. Miguel, aí se conservando até 1608, ano em que se transferiu para o seu novo templo.

L. V.

PERGUNTAS

42 *Em que ano se conseguiu a beatificação da Princesa Joana?*

43 *O que é o moliço? Que valor tem?*

44 *Como se chamam os utensílios usados nas marinhas?*

45 *Ouvi dizer que, em tempos idos, o lugar de Sá, em Aveiro, pertenceu ao concelho de Ílhavo. É verdade?*

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

FUTEBOL

Aveiro na TAÇA de PORTUGAL

Cinco colectividades aveirenses participaram na eliminatória de abertura da *Taça de Portugal*. E, mercê dos desfechos no domingo apurados nos prélios correspondentes à primeira «mão» da aludida eliminatória, é de prever que pelo menos dois desses clubes (Beira-Mar e Feirense) continuem na prova.

Os beiramarenses, porque venceram já fora de Aveiro; e os feirenses, porque golearam, em Ovar, os algarvios de Portimão — passarão à fase seguinte, a menos que venha a registar-se qualquer surpresa (autênticamente escandalosa, passe o termo) nos prélios de repetição.

Dos restantes grupos do Distrito, sòmente o Sporting de Espinho está já condenado à saída: o seu opositor, bastante forte, não consentiu mesmo qualquer esperança de candidatura dos espinhenses a *tomba-gigantes*... Mas a Sanjoanense, com dois golos de vantagem sobre a turma do Torriense, e a Oliveirense, que apenas conseguiu um tento de avanço sobre o Barreirense — não se encontram nada tranquilos... A equipa de Azeméis, sobretudo, cremos bem que nem terá hipótese de um terceiro jogo.

SPORT COMÉRCIO E SALGUEIROS

o próximo adversário do BEIRA-MAR

Perderem-se pontos nos jogos em casa, defrontando os consagrados, que são, afinal, as equipas que jogam para o título, não afecta sobremaneira as aspirações dos clubes que correm um perigo de descida, e que são todos os que se situam do meio da tabela para baixo. Dum modo geral, esses «grandes» vencem, normalmente, nos campos das referidas equipas, e, assim, o mal é equitativamente distribuido...

O perigo, a grande luta e o grande drama, são os jogos disputados entre as turmas que não discutem o título nem sobem ao «podium». Para o visitado, essas pugnas revestem-se duma grande responsabilidade, e quase sempre os nervos comandam os jogos. Defendem-se melhor, normalmente, as equipas mais calmas, mais descontraídas, atributos inerentes a uma maior personalidade.

Ora, no domingo, o Beira-Mar — Salgueiros é um desses jogos ingratos, porque aos aveirenses um só resultado serve: a vitória.

A avaliar pelas últimas exibições, os beiramarenses têm valor suficiente para conseguirem o desejadc triunfo, o primeiro ante o seu público. A vitória está plenamente ao seu alcance, mas melhor será aguardar dificuldades, pois cremos bem que o Salgueiros apresentará um daqueles dispositivos de futebol negativo, as super-defesas e os super-ferrolhos — que deveriam ser

Continua na página 6

RESULTADOS GERAIS

Guimarães, 2 — Olhanense, 1
Lusitano, 7 — Salgueiros, 1
Covilhã, 1 — C. U. F., 2
Atlético, 2 — Académica, 2
Cova da Piedade, 2 — Sporting, 5
Sacavenense, 1 — Leixões, 2
Belenenses, 3 — Vila Real, 0
Caldas, 3 — Benfica, 5
Alhandra, 0 — Beira-Mar, 2
Espinho, 1 — Porto, 6
Feirense, 7 - Portimonense, 2
Boavista, 3 — Farense, 2
Lusitano, 2 — Montijo, 0
Beja, 3 — Setúbal, 5
Sanjoanense, 2 - Torriense, 0
Peniche, 4 — Cernache, 1
Oriental, 3 — Braga, 0
Marinhense, 5-Campomaiorense, 2
Seixal, 3 — Olivais, 1
Vianense, 3 — Castelo Branco, 0
Oliveirense, 1 - Barreirense, 0

ALHANDRA, 0 — BEIRA-MAR, 2

O encontro realizou-se no Campo da Hortinha, em Alhandra. Sob arbitragem do sr. Salvador Garcia, da Comissão Distrital de Lisboa, os grupos apresentaram:

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito, Vitorino e Sousa; Julião e André; Carlitos, Inácio, Melo, Nunes Pinto e Neves.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Moreira; Amândio e Evaristo; Miguel, Marçal, Azevedo, Paulino e Chaves.

Aos 16 m., Azevedo derivou para a esquerda, onde driblou André e centrou, por alto, sobre a baliza dos alhandrenses. PAULINO entrou ao lance e, num golpe de cabeça, enviou a bola para o fundo das redes.

Aos 90 m., no fecho do prélio, AZEVEDO fechou a contagem, tocando a bola para as malhas, a concluir um passe efectuado por Paulino, que ensaiara, com pleno êxito, uma fuga pelo flanco direito do ataque beiramarense.

O Beira-Mar deve ter assegurado desde já a sua passagem à eliminatória seguinte — pois os dois tentos de avanço que conseguiu, no terreno do seu adversário, dão-lhe mesmo uma certa tranquilidade para a partida de repetição, em Aveiro, onde, lògicamente, deverá ganhar de novo.

Num recinto de reduzidas dimensões — e bastante difícil por se apresentar com o piso encharcado — os aveirenses procuraram desde logo adiantar-se no [illegible], evitando, assim, qualquer desagradável contrariedade idêntica à ocorrida em Montemor na época finda...

Para mais, o seu opositor de domingo apresentava determinadas credenciais que não se podiam sopesar: na verdade, o Alhandra — invicto no seu terreno — segue em terceiro lugar na Zona Sul da II Divisão e possui o ataque mais realizador de quantas equipas participam nos dois torneios maiores do futebol nacional.

Contrariando a voluntariedade e o empenho com que os alhandrenses se deram à luta, os negro-amarelos actuaram inteligentemente: foram, inicialmente, ao ataque — conquistando um golo e fazendo gorar outros soberanos ensejos de aumentar o score, pois, na zona do remate, os aveirenses abusaram de fintas, de dribles, de simulações e de trocas de passes desnecessários, caindo numa toada que a própria diminuta largura do rectângulo mais contra-indicada tornava.

O segundo meio-tempo pertenceu, em domínio territorial, ao Alhandra — que se lançou, em obstinada fúria, num ataque franco e decidido. Os aveirenses, calmos e cônscios do seu valor, defenderam-se sempre com acerto e acautelaram devidamente o seu último reduto e o solitário tento que traduzia o seu avanço.

Todavia, nunca descuraram o contra-ataque: e assim é que, quando os alhandrenses queimavam as últimas energias em procura de uma igualdade — que seria justo prémio para o ardor e a vontade com que se entregaram ao jogo —, e quando a partida se abeirava do seu termo, apareceu o

Continua na página 6

O REGRESSO DOS NACIONAIS

No domingo, após a pausa sofrida para que se principiasse a Taça de Portugal, retomam o seu curso os campeonatos nacionais, com a seguinte série de jogos:

I DIVISÃO

Lusitano — Belenenses, Porto — Benfica, Atlético — Académica, C. U. F. — Covilhã, Gumiarães — Olhanense, Beira-Mar — Salgueiros e Sporting — Leixões.

II DIVISÃO — Zona Norte

Peniche — Feirense, Boavista — Torriense, Fspinho — Vianense, Sanjoanense — Braga, Castelo Branco — Oliveirense, Cernache — Marinhense e Vila Real — Caldas.

Volta a falar-se, com muita insistência, na vinda para Aveiro do futebolista argentino Ruben Garcia. Sobre o seu regresso às fileiras do Beira-Mar, nada de concreto podemos acrescentar às várias versões que correm pela cidade a tal respeito... Mas o que sabemos, positivamente, é que o aludido jogador se encontrava ùltimamente em Roma, sem qualquer contrato, a treinar no Lazzio.

A Ovarense, num jogo-treino de futebol efectuado na penúltima quinta-feira, à noite, derrotou por 3-1 o Sporting de Espinho.

Em relação aos desafios da última jornada da primeira volta do Campeonato Distrital de Basquetebol, foram punidos os jogadores César Vinagre, do Esgueira, e Abílio Faria, do Amoníaco, respectivamente com 8 e 30 dias de suspensão. Foi também casti-

Continua na página 6

Provas Distritais

I Divisão

A ronda de domingo passado foi inteiramente favorável às turmas visitadas — pormenor nunca registado nas onze anteriores jornadas.

Refira-se, em nota de arquivo, que um dos desafios foi antecipado para a noite de sábado — o Ovarense - Recreio de Águeda —, marcando, assim, a inauguração da luz eléctrica no Parque Marques da Silva, em Ovar.

Marcas da jornada:

Ovarense, 4 — Recreio, 0
Cucujães, 2 — Cesarense, 1
Lusitânia, 3 — Lamas, 0
Arrifanense, 9 — Esmoriz, 0
Vista-Alegre, 3 — Estarreja, 1

Mapa da classificação:

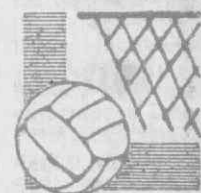
	J.	V.	E	D.	Bolas	P.
Lusitânia . .	12	9	2	1	43-17	32
Ovarense . .	12	8	3	1	34-18	31
Lamas . . .	12	7	2	3	36-21	28
Arrifanense .	12	8	-	4	57-28	28
Cucujães . .	12	5	3	4	22-25	25
Recreio . . .	12	3	3	6	25-26	21
Esmoriz . . .	12	4	1	7	16-40	21
Vista-Alegre	12	3	1	8	24-29	19
Estarreja . .	12	3	-	9	10-40	18
Cesarense .	12	1	3	8	8-31	17

A próxima jornada

Lamas — Ovarense (2-2), Recreio — Cucujães (1-2), Estarreja — Cesarense (1-0), Esmoriz — Lusitânia (0-6) e Vista-Alegre — Arrifanense (1-7).

Continua na página 6

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

A jornada que assinalou o começo da segunda volta da prova caracterizou-se pela obtenção de três desforras (Sanjoanense sobre o Cucujães, Amoníaco sobre o Illiabum e Galitos sobre o Sangalhos) e de um êxito confirmado (Esgueira sobre o Recreio de A'gueda).

Todos os desfechos assumem perfeita normalidade, não havendo, portanto, surpresas a registar — isto no que respeita às vitórias em si. Efectivamente, no concernente aos *scores* numéricos, causaram grande sensação a ampla margem conseguida pelo Galitos e a exiguidade do *placard* final da partida de Estarreja.

A jornada — número oito — ficou ainda assinalada, bem triste e lamentàvelmente, pela expulsão de diversos atletas e de um treinador, originando a aplicação de novos castigos pela Comissão Administrativa da Associação de Basquetebol de Aveiro. Damos nota dessas sanções noutra rubrica da secção desportiva da presente semana.

Entretanto, daqui lançamos um apelo aos clubes e aos seus atletas — no sentido de que todos se integrem no perfeito e autêntico ideal desportivo e, antes de tudo, saibam (os jogadores) vencer-se a si próprios.

Galitos, 63 — Sangalhos, 24

Jogo no sábado, à noite, no Rinque do Parque. A'rbitros — Manuel Neves e Albano Baptista.

GALITOS — Albertino 6-2, José Fino 3-12, João, Artur Fino 6-11, Raul 5-3, Mendes 7-8 e Naia.

SANGALHOS — Feliciano 3-0, Amândio 2-0, Alberto 4-0, Valdemar 2-0, Rosa Novo 6-2, Calvo 0-1, Afonso e Carlos 0-4.

O encontro desenrolou-se em

Continua na página 6

3 GRUPOS EMPATADOS NO COMANDO

PROVA «INDEPENDÊNCIA» em TIRO

Hoje, dia primeiro de Dezembro, a Federação Portuguesa de Tiro faz disputar, em todo o País, a prova «Independência», com carabina de pressão de ar, reservada a jovens atiradores dos 12 aos 16 anos, divididos em duas categorias (A — de 15 e 16 anos; B — de 12, 13 e 14 anos).

É este ano o segundo em que se realiza a prova, instituída com o objectivo de atrair a juventude para a prática do tiro ao alvo.

Em Aveiro há 68 concorrentes, que competirão no Liceu. É de referir que só Lisboa e Porto reuniram maior número de inscritos.